



“O PESO”: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE SAÚDE MENTAL DE JOVENS ESTUDANTES

**MATHEUS CRUZ PEREIRA¹; ANA MARIA DE OLIVEIRA, DIOGO FUNARI,
RAFAEL MIRAPALHETA, YAGO MOREIRA²; MICHELE NEGRINI³**

¹Universidade Federal de Pelotas– pereiracmatheus@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ana_oliveira612@hotmail.com, diogofunari@hotmail.com,
rafaelmiragt@hotmail.com, yago_borges@live.com

³ Universidade Federal de Pelotas. Orientador – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentaremos a concepção e as perspectivas de produção do documentário “O Peso”, elaborado como trabalho final da disciplina de Telejornalismo III, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O produto é um documentário em curta-metragem que busca refletir sobre a saúde mental de jovens estudantes, com problemas muitas vezes causados pela vida acadêmica. Buscamos debater, entre outros temas, a pressão do mundo moderno e da academia sobre jovens na faixa entre 15 e 25 anos.

Pesquisas recentes apontam um crescimento preocupante de distúrbios psicológicos em jovens. Ainda que os artigos surjam na internet e em veículos de comunicação de tempos em tempos, falta um debate aprofundado e constante sobre o assunto. Um dos grandes problemas da depressão e de outros problemas psicológicos é que eles não são tratados como doença; além disso, muitas vezes não há conversa sobre isso, em parte por vergonha daqueles que sofrem com este mal, em parte porque muitos não veem necessidade de falar sobre algo que parece simples e passageiro.

A questão, contudo, é mais delicada. Em pesquisa divulgada em 2014 pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), através do 2º Levantamento Nacional do Álcool e Drogas (Lenad), dados apontam que mais de 21% dos brasileiros de 14 a 25 anos tinham sintomas indicativos de depressão. Entre as mulheres, a proporção seria maior, passando dos 28%. Além disso, entre os adolescente e jovens adultos, quase um em cada dez já considerou o suicídio. Na pesquisa, 5% dos jovens afirmaram que já haviam tentado alguma forma de suicídio. Isso, vale ressaltar, há quase cinco anos. Hoje, os números tendem a ser ainda mais alarmantes.

O assunto se intensifica e preocupa ainda mais quando bate à nossa porta. Em reportagem publicada em setembro de 2017 pelo jornal Diário Popular, de Pelotas, um estudos apontava que metade dos estudantes de uma instituição de ensino possuíam dependência em internet. O ponto mais chamativo, contudo, é que 80% destes jovens apresentavam sinais de ansiedade e depressão.

Com tantas amostras do crescimento deste problema, o presente trabalho busca jogar luz a um tema que acomete diariamente os jovens do mundo inteiro. Trata-se de um problema constante que está próximo de todos, presente na nossa cidade e no próprio ambiente acadêmico. Buscamos, portanto, dar voz a quem sofre com estes problemas, registrando em áudio e vídeo experiências de quem sofre de depressão, ansiedade, estresse e/ou demais distúrbios psicológicos.



2. METODOLOGIA

Por se tratar de um trabalho essencialmente prático, o grupo foi a campo para obter o material que compõe o documentário. Assim, parte majoritária da atividade ocorreu fora do ambiente acadêmico, com os membros da equipe indo às ruas para obtenção de informações e imagens para criação do curta-metragem. Nestes estágios iniciais, em praticamente toda a realização do projeto, a realização de leituras eram constantes. Tanto leituras sobre saúde mental quanto a produção de documentários. A conversa com profissionais também mostrou-se importante, pois ajudou a nortear alguns pontos da produção.

O trabalho se dividiu em três partes que apontam diretamente à ideia de pré-produção, produção e pós-produção, tipicamente adotada em produções audiovisuais. Assim, a pré-produção foi realizada em reuniões que definiram o formato e os objetivos do documentário e todos os detalhes possíveis dentro dos limites desta etapa inicial.

Nesta fase inicial, duas tarefas primordiais foram realizadas. Primeiramente, o roteiro começou a ser escrito, independente das entrevistas e dados posteriormente coletados. De início, apenas as informações já obtidas, a estrutura e alguns trechos da narração foram criados. Paralelo à criação do roteiro, os produtores publicaram um chamado sobre o documentário no grupo da Universidade Federal de Pelotas no Facebook. O objetivo era, através da rede social, convidar possíveis entrevistados para participar do projeto.

Em menos de 24 horas, a postagem recebeu mais de 100 curtidas e reações, além de mais de 20 comentários de pessoas oferecendo depoimentos e ajuda. Além disso, outras pessoas entraram em contato com a produção do documentário de forma direta em *chat* privado. O interesse e a grande participação dos estudantes comprova o que estamos discutindo no curta-metragem e neste artigo: distúrbios mentais acometem diversos jovens e muitos deles não têm espaço ou com que falar.

Com isso, conversamos com os interessados e buscamos conhecê-los – bem como seus problemas – antes de qualquer captação de áudio ou vídeo. Nosso objetivo era nos aproximarmos destes jovens para, enfim, começar a produção propriamente dita do filme. Foi com base nestas conversas que o roteiro continuou sendo escrito e que alguns caminhos foram traçados, tanto na abordagem narrativa quanto visual.

Durante a produção deste artigo, o grupo ainda estava em estágios iniciais da segunda fase, a de produção. Paritmos para captação de imagens, tanto externas e de apoio quanto internas, com as entrevistas. Aqui, pretende-se gravar as entrevistas em estúdio, preservando os entrevistados e seus relatos. Serão captados e posteriormente editados apenas material autorizado pelas pessoas que cedem as informações. Em respeito aos entrevistados, e prezando pela sua imagem, abordaremos apenas questões em que todos se sintam confortáveis de discutir e divulgar.

Na pós-produção, fase de edição, pretendemos montar um documentário dinâmico, sensível e leve. Não queremos tratar o assunto com distanciamento e muito menos sensacionalismo. Além disso, não queremos que o projeto desperte tristeza ou qualquer tipo de sentimento negativo no público. Ao contrário: buscamos uma abordagem séria, mas leve, sincera e otimista. Nesta fase final, a estrutura será finalizada, contando com entrevistas, narração em *off* acompanhada de imagens de apoio e algumas encenações que dinamizam a narrativa e a tornam mais cinematográfica.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a estrutura do documentário já foi pensada e o roteiro já começou a ser escrito. Além disso, os contatos e o início da produção já começaram. Assim, parte decisiva do projeto já foi realizada, restando agora a captação e finalização.

Neste processo, o grupo pôde confirmar os expressivos números de pessoas que passaram ou passam por problemas como depressão, ansiedade e estresse. Além disso, podemos confirmar a grande quantidade de interessados pelo tema, incentivando o projeto.

Um dos pontos principais a ser ressaltado é que a produção de documentários, principalmente o curta-metragem discutido aqui, raramente é definitiva, sofrendo mudanças constantes durante toda a produção. Diferente de produções de ficção, por exemplo, o roteiro mudou diversas vezes conforme a produção avançava. Isso porque relatos reais são imprevisíveis, e uma entrevista pode correr e se direcionar a lados e caminhos que a produção não poderia prever ou imaginar. Embora tenha-se um objetivo e uma ideia do que está sendo discutido, muitos pontos levantados surgem sem aviso prévio e mudam a perspectiva do projeto completamente.

Além disso, a produção do documentário provou a dificuldade de se trabalhar com tema tão complexo e delicado. Em alguns casos, possíveis relatos levariam a caminhos complicados demais para ser divulgados. Nestes casos, a imagem dos entrevistados e de pessoas alheias à produção poderiam ser atingidas e/ou prejudicadas. Aqui, a produção teve de realizar um trabalho cuidadoso acerca do que pode ou não pode ser divulgado, ou que *precisa* ou não ser discutido e exposto.

Como resultados principais, tivemos uma grande procura por parte daqueles que gostariam de participar do projeto. Podemos ouvir diversos relatos e aprender com as pessoas que optaram por ajudar na produção deste documentário. A elaboração do projeto ajudou a fortalecer a ideia de que é preciso conversar sobre este tema. Conversar de forma clara, respeitosa e com urgência.

4. CONCLUSÕES

Buscamos com este trabalho incentivar a reflexão e o debate acerca da saúde mental de jovens estudantes, principalmente os pelotenses e alunos de instituições locais. Trata-se de um tema ainda pouco discutido dentro da academia. Começar esta conversa nestes ambientes pode ajudar a comunicação sobre o assunto na sociedade, além dos muros das escolas e universidades.

Para isso, o projeto busca abordar o tema de forma leve e didática, através da produção de um documentário. Obra audiovisual acessível, o documentário dialoga com diversos setores e camadas da sociedade e propõe, através de suas técnicas, uma reflexão acerca de um problema social constante e preocupante.

Conclui-se que a universidade deve incentivar espaços e trabalhos onde a saúde mental possa ser discutida e trabalhada com maior e melhor propriedade. Trabalhos como este, por exemplo, ajudam os estudantes e descobrirem e trabalharem com temas importantes, levando, no processo, o mesmo aprendizado à pessoas que não participaram da elaboração do projeto. Trata-se de um trabalho que ultrapassa a sala de aula, com suas leituras e exames básicos. Tem cunho social e propõe reflexão. A união entre as exigências dos cursos e as necessidades da sociedade deve ser incentivada na academia, e este é uma conclusão a qual todos devem pensar e executar mais cedo ou mais tarde.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papirus Ed., 2012.

Dependentes em internet. Diário Popular Digital, Pelotas, 9 set. 2017. Geral. Acessado em 10 out. 2017. Online. Disponível em: https://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTI3MDA3&id_area=Mg==

A depressão está crescendo entre os adolescentes. Saúde, São Paulo, 2 dez. 2016. Família. Acessado em 10 out. 2017. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/a-depressao-esta-crescendo-entre-os-adolescentes/>

Mais de 21% dos jovens têm sintomas de depressão; 5% tentaram suicídio. Uol Notícias. 26 mar. 2014. Ciência e Saúde. Acessado em 10 out. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/03/26/mais-de-21-dos-jovens-tem-sintomas-de-depressao-5-tentaram-suicidio.htm?cmpid=copiaecola>